

OSTOMIA INTESTINAL DEFINITIVA (OID) COM ÊNFASE A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Tania Regina Pimentel Ribeiro dos Santos

Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande, São Paulo, Brasil

João Fernando César Gonçalves do Nascimento

Médico formado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Professor da disciplina de Patologia da Faculdade do Litoral Sul Paulista – FALS, Praia Grande, São Paulo, Brasil.

RESUMO: O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão literária a respeito de ostomia, enfatizando a importância do enfermeiro, descrevendo os cuidados necessários. Segundo Souza; Namba (2009), o paciente ostomizado é o que fez uma cirurgia que teve como função o desvio de seu trânsito intestinal, para isso a sua fisiologia em expelir fezes e gases provenientes do intestino é modificada e exposta no abdômen. Esse procedimento é realizado no intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente temporariamente ou definitivamente. A ostomia pode ser feita pelo íleo, cólon ou jejuno (ileostomia, colostomia e jejunostomia). Segundo Caetano et al (2013), o vínculo afetivo do indivíduo com a sua família, que é desenvolvido nas fases mais importantes de sua vida, é uma fonte de apoio consistente, por isso é essencial a participação de parentes desde o início do processo de ostomia. Porém, pesquisas apontam que 90% dos indivíduos estomizados tem de enfrentar a ausência dos seus entes durante a sua recuperação. O fator relevante para esse número expressivo é a falta de preparo em lidar com o novo quadro clínico do parente. A equipe de enfermagem está sempre em contato com o paciente, durante esses períodos pode promover momentos de diálogo, que estejam associados a ações educativas.

Palavras-chave: Ostomia, ileostomia, colostomia, jejunostomia.

ABSTRACT: The objective of this work is to perform a literary review about ostomy, emphasizing the importance of the nurse, describing the necessary care. According to Souza; Namba (2009), the ostomized patient is the one who underwent a surgery that had as function the deviation of its intestinal transit, for that its physiology in expelling feces and gases from the intestine is modified and exposed in the abdomen. This procedure is performed in order to propose a better quality of life to the patient temporarily or permanently. The ostomy can be made by the ileum, colon or jejunum (ileostomy, colostomy and jejunostomy). According to Caetano et al. (2013), the affective attachment of the individual to his family, which is developed in the most important phases of his life, is a consistent source of support, so it is essential the participation of relatives from the beginning of the process of ostomy. However, research indicates that 90% of the stomized individuals have to face the absence of their bodies during their recovery. The relevant factor for this expressive number is the lack of preparation in dealing with the new clinical picture of the relative. The nursing team is always in contact with the patient, during these periods can promote moments of dialogue, which are associated with educational actions.

Keywords: Ostomy, ileostomy, colostomy, jejunostomy.

OSTOMIA INTESTINAL DEFINITIVA (OID) COM ÊNFASE A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

A ostomia consiste em uma cirurgia que teve como função o desvio de seu trânsito intestinal, para isso a sua fisiologia em expelir fezes e gases provenientes do intestino é modificada e exposta na parede abdominal. Esse procedimento é realizado visando uma melhor qualidade de vida temporariamente ou definitivamente. A ostomia pode ser feita pelo íleo, cólon ou jejuno (ileostomia, colostomia e jejunostomia) (SOUZA; NAMBA,2009).

O ostomizado precisa aprender usar a bolsa coletora e ter cuidado com o estoma, esses fatores são fundamentais para que os primeiros obstáculos sejam superados. Como as precauções a serem tomadas são de caráter definitivo, é necessário que o paciente se torne autônomo e conheça os procedimentos cotidianos a serem realizados, esse papel de ensinar é da equipe de enfermagem (CAETANO et al, 2013).

As trocas dos dispositivos coletores variam, o esvaziamento deve ser feito de cinco a 10 vezes por dia e não deve estar cheio, ou com mais de 1/3 da sua capacidade utilizada. A troca pode ser realizada até duas vezes por semana. (CETOLIN et al, 2008).

A família é um fator importante nesse momento, devido ao vínculo afetivo, por isso precisa estar presente para dar apoio e auxílio, nessa nova fase da vida (CAETANO et al, 2013).

A maioria dos ostomizados não costuma voltar a fazer suas atividades de lazer, eles não se sentem seguros, principalmente em relação aos seus dispositivos. Depois da ostomia o paciente fica com sentimentos de incapacidade (NASCIMENTO et al, 2011).

Depois da ostomia o paciente tem a necessidade de se adaptar, pois vai haver reflexos na rotina, devido aos cuidados que devem ser realizados. Muitos fatores podem contribuir para abalar o ostomizado psicologicamente e enfermeiro neste caso vai atuar facilitando a adaptação e reabilitação, para facilitar a inserção do indivíduo na sociedade (CAETANO et al, 2013).

A equipe de enfermagem precisa fundamentalmente ter conhecimentos para que seja realizada a educação em saúde, pois para ter bons resultado e prestar uma assistência de qualidade, é preciso ter teoria aliada a pratica, porque o enfermeiro é mais que um cuidador, é uma pessoa com função de ensinar (NASCIMENTO et al, 2011). A equipe de enfermagem tem na ostomia um bom campo de atuação, a enfermagem, pode auxiliar tanto na assistência quanto na educação do ostomizado (REVELES; TAKAHASHI, 2005)

Foi realizada uma pesquisa literária exploratória com caráter investigativo sobre a ostomia intestinal definitiva, visando conhecer o papel do enfermeiro nesse procedimento e os cuidados essenciais que precisam ser seguidos. A busca por diferentes artigos foi feita na biblioteca virtual Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os seguintes descritores, de acordo com cada base de dados: ostomia, ileostomia, colostomia e jejunostomia.

Trinta e dois artigos corresponderam aos descritores, deles treze foram selecionados por ter um conteúdo referente aos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos que citassem a temática referente ao conteúdo literário dos bancos de dados.

A colostomia de caráter definitivo, devido a amputação abdominal-perineal, foi descrita no início do século XX por Mayo e também Miler. Na área da ileostomia, a primeira a ser documentada foi na Alemanha, em 1879 efetuada em um paciente que sofria com câncer obstrutivo de cólon (SILVA et al, 2006).

Mesmo com os princípios básicos conhecidos somente no começo da década de 1950 que se inicia a era das ostomias em um modelo contemporâneo, pois novos elementos são considerados, em especial por meio de Patey, que passa a salientar a costura colo-cutânea, e Butler, que faz a excisão combinada do reto. No ano de 1943, Gavin Miller faz uma proctocolectomia com a ileostomia definitiva, a paciente estava com colite ulcerativa (CASCAIS; MARTINI; ALMEIDA, 2006).

O ensino de manuseio da bolsa coletora e dos produtos para o estoma são fundamentais para que as adversidades sejam sanadas. Como as precauções a serem tomadas são de caráter definitivo, é inconcebível que o paciente permaneça leigo quanto aos procedimentos necessários, principalmente devido a necessidade do trato cotidiano da estomia (CAETANO et al, 2013).

As bolsas coletoras são confeccionadas em diferentes modelos, cada uma tem suas peculiaridades, cada usuário vai ter uma reação e preferência de uso. Veja a imagem:

Figura 4: Mulheres ostomizadas



Fonte: <https://www.heraldo.es/noticias/sociedad/2016/09/19/la-provincia-posee-unas-400-personas-ostomizadas-1066219-310.html>

A quantidade de troca vai de acordo com as individualidades, grande parte dos ostomizados precisa esvaziar o dispositivo de cinco a 10 momentos diariamente. A troca geralmente é realizada até duas vezes semanalmente. Um detalhe a ser seguido é o esvaziamento antes que a bolsa tenha ultrapassado 1/3 de seu espaço, para evitar vazamentos (CETOLIN et al, 2008). Veja alguns modelos de bolsas coletoras:

Figura 5: Dispositivos coletores

Fonte: <https://ostovidajf.wordpress.com/2017/04/29/diario-da-bolsa-tipos-cuidados-e-outros-detalhes/>

A maior parte das pessoas que são ostomizados não voltam a ter sua vida sexual ativa, ou voltam moderadamente, pois a cirurgia ocasiona disfunções físicas, complicações com o uso da bolsa, constrangimento, ou mesmo receio de ser rejeitado pela sua condição (CASCAIS; MARTINI; ALMEIDA, 2006).

Muitos fatores podem interferir na vida sexual do ostomizado, mas embora esses obstáculos se façam presentes, o segredo reside no vínculo afetivo que unirá os parceiros para que alcem a satisfação. O trabalho do enfermeiro, nesta parte em específico, será o auxílio dialógico ao casal e, caso necessário, o encaminhamento para outros profissionais (CAETANO et al, 2013).

Segundo Caetano et al (2013), há a melhora física graças as alterações feitas por meio cirúrgico, porém o possível trauma acarretado pelo procedimento também tem de ser objeto a ser analisado. Isso se deve ao fato de que essa atividade particular passa a ser exposta.

Não é incomum, que por vergonha de sua atual condição, o ostomizado comece a fazer tentativas de ocultar essa característica que o torna diferente, a ponto de amigos e familiares desconhecerem o fato. Podem ser citados as mudanças nas vestimentas ao optar por roupas mais largas para o disfarce da bolsa coletora, além

de afastar-se do convívio social e haver desestímulos das atividades rotineiras ou de lazer.

Os estereótipos que rondam a sociedade, desde os costumes até questões estéticas, influenciam no modo com que o paciente irá se enxergar. Logo, por considerar-se fora desse padrão imposto, apresentará sequelas como a insegurança e temor em diversificadas áreas de sua vida, também podendo acarretar a depressão (CAETANO et al, 2013).

A equipe de enfermagem está sempre em contato com o paciente, durante esses períodos pode promover momentos de diálogo, que estejam associados a ações educativas, auxiliando os pacientes na conquista da autonomia e autocuidado, segundo Caetano et al (2013, p.60):

Portanto o cargo de enfermeiro não está totalmente ligado somente ao cuidado, há muitas vertentes que podem ser trabalhadas para minimizar o impacto da ostomia.

Para prover cuidados a um paciente ostomizado é necessário que a equipe interdisciplinar de saúde esteja bem capacitada (SOUZA; NAMBA, 2009). O contato que a equipe terá com o paciente será de suma importância para que indique as direções corretas que levaram o indivíduo a autonomia, como a prática do autocuidado, entre outras (CAETANO et al, 2013).

A criação de confiança, desenvolvida ao longo dos atendimentos, facilita para que o enfermeiro passe os conhecimentos e tire as dúvidas que ainda permanecem. Durante o atendimento, o enfermeiro também dará orientações quanto ao âmbito pessoal, podendo evocar assuntos delicados de reinserção social, questões discriminatórias, a vida sexual, etc. (CAETANO et al, 2013).

Dessa forma o enfermeiro ajudará o indivíduo a combater as adversidades nas mais diversas áreas. Fisicamente com os ensinamentos que transmite para propiciar os cuidados. Psicologicamente ao discutir estes assuntos relacionados a nova condição da pessoa. Socialmente ao discutir as questões de reinserção e utilizar-

se de sua posição para sensibilizar os familiares a participarem desse processo juntamente com o paciente.

Nas áreas profissionalizantes, o prosseguimento dos estudos, mesmo após a graduação, é fundamental para que o profissional se atualize em relação a sua área de trabalho. Para que ocorra um melhor atendimento, com uma equipe de enfermeiros capacitados para lidar com diversificadas situações, há a vitalidade do desenvolvimento de cursos e treinamentos para que se compreenda o quadro do paciente ostomizado (ABREU et al,2009). De acordo com Silva; Shimizu (2006, p.3):

Para a equipe de enfermagem, é essencial que seja realizada a educação em saúde, pois é imprescindível para toda parte de cuidado, que vai ter como resultado uma assistência de qualidade, porque o enfermeiro é mais que um cuidador, é uma pessoa com função de ensinar (NASCIMENTO et al, 2011). Para. Reveles; Takahashi (2005, p.247) “A área de ostomia é um bom campo para a enfermagem, pois esta profissão é bem preparada para trabalhar tanto a assistência quanto a educação do paciente, as quais são as ferramentas fundamentais para cuidar de um ostomizado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respaldo familiar e profissional ao ostomizado é necessário para que o paciente com estomia possa lidar com as adversidades desenvolvidas com a enfermidade, desde no âmbito emocional até o tratamento a ser seguido após a cirurgia.

O paciente portadores de estomas intestinais precisa de uma rotina de cuidados, a equipe de enfermagem precisa estreitar a relação com esse paciente para que ele receba adequadamente todas as orientações e consiga realizar seu autocuidado com autonomia.

Apesar de, na maioria das vezes, os familiares não estarem preparados com as mudanças que a estomia acarretará o papel da família mostra-se essencial. É função do enfermeiro facilitar essa transição com diálogos educativos e que forneçam a segurança para que a família não tenha mais temor. Dessa forma o indivíduo se

sentirá acolhido e será encaminhado para uma melhor adaptação, graças a participação de seus parentes nesse processo.

O papel do enfermeiro não se limita aos meros cuidados pós-cirurgia, mas estende-se para outros fatores de foro íntimo. Para tal a transmissão de confiança e o estreitar dos laços é preciso para que questões econômicas, discriminatórias e até sexuais sejam reveladas, para que ações junto ao paciente possam ser realizadas ações que colaborem na sua recuperação.

A maioria dos ostomizados não voltam a fazer atividades de lazer, ou costumam se afastar do convívio social ou ainda ocultarem sua característica usando roupas que não permitam que a bolsa coletora seja vista. Eles se sentem inseguros, incapazes, envergonhados, não ficam à vontade com seus dispositivos, não se adaptam a sua nova realidade. A razão para tal é que esse ato de fazer as necessidades físicas é algo muito reservado, que passa a ser exteriorizado com a ostomia.

Todo o trabalho para conseguir salvar a vida e propor a sobrevivência fica reduzido pelo mal-estar causado ao paciente que não consegue se adaptar com a ostomia.

A incompreensão desse novo estado, prejudica o paciente psicologicamente e isso reflete no seu cotidiano, principalmente na sua autoestima. O enfermeiro pode auxiliar na adaptação e reabilitação desse paciente que precisa se inserir novamente na sociedade.

Tabela – Síntese dos resultados da revisão bibliográfica relacionadas ao paciente portador de ostomia intestinal definitiva.

Autor/ano	Título	Objetivo	Métodos	Resultados principais
ABREU, A. M. de et al.(2009)	Diagnósticos de enfermagem aos clientes submetidos à ostomia intestinal definitiva: uma reflexão fenomenológica	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem em clientes submetidos à ostomia intestinal definitiva segundo a North American	Pesquisa bibliográfica realizada por meio de levantamento e análise de artigos científicos de enfermagem no período de 2000 a 2008 disponíveis	Ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro na implementação da assistência contínua a estes clientes e aos familiares,

		Nursing Diagnosis Association.	em Bse de dados de enfermagem Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino Americana e do aribe em Ciências da Saúde.	especialmente na preparação para a alta hospitalar, a fim de que as alterações tanto físicas quanto emocionais sejam aceitas e superadas.
CAETANO, I. M. et al.(2013)	O cuidado à saúde de indivíduos com estomias.	Identificar a produção científica nacional e internacional da enfermagem relacionada ao cuidado à saúde de indivíduos com estomia	Estudo de revisão narrativa realizado no mês de janeiro de 2013 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), sem recorte temporal.	O cuidado a pessoa com estomia deve ocorrer de maneira holística para uma melhor adaptação e qualidade de vida destes pacientes, sendo a família e os profissionais de saúde apontados como os principais grupos de apoio para sua reabilitação. O enfermeiro pode contribuir realizando atividades de educação em saúde visando o desenvolvimento do autocuidado
CASCAIS, A. F. M. V.; MARTINI, J. G.; ALMEIDA, P. J. dos S.(2006)	O impacto da ostomia no processo de viver humano.	O objetivo desse artigo é dar uma visão geral dos estudos existentes acerca do processo de viver da pessoa ostomizada.	Foi efetuada uma revisão de literatura que deu especial enfoque às alterações fisiológicas, psico-emocionais e sociais que ocorrem após a intervenção, em relação às quais, é essencial que a pessoa se reestruture, no sentido de manter sua integridade.	O suporte familiar e o atendimento profissional personalizado são indispensáveis na adaptação da pessoa à sua nova condição.
CETOLIN, S. F. et al.(2008)	Dinâmica sócio-familiar com pacientes portadores de ostomia	Analisar a dinâmica sócio-familiar de pessoas com ostomia intestinal definitiva.	Pesquisa qualitativa com base em informações coletadas na ocasião da retirada	Todos os usuários informaram que contavam com alguém para auxiliá-los após a ostomia. Quatro

	intestinal definitiva.		mensal das bolsas coletoras e acessórios fornecidos pelo Sistema Único de Saúde. Fizeram parte do estudo 12 usuários do município de São Miguel do Oeste no estado de Santa Catarina.	usuários relataram que precisavam de auxílio e oito responsabilizavam-se sozinhos pela troca das bolsas, cuidado e higiene necessários. Sete relataram que possuíam dificuldades ou sentimento negativo pelo fato de utilizarem a bolsa coletora.
MONGE, R. A. (2008)	A assistência de enfermagem aos pacientes com estomia intestinal: conhecimento e percepção dos enfermeiros.	O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento e percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem ao paciente com estomia intestinal.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizada em 2007 com 23 enfermeiros mestrandos do curso de pós-graduação em enfermagem de uma universidade particular da grande São Paulo.	O estudo possibilitou conhecer os modos adaptativos segundo os comportamentos de enfrentamento dos enfermeiros em relação à assistência ao paciente com estomia intestinal.
NASCIMENTO, C. de M. de S. et al.(2011)	Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem.	O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de conhecer os significados atribuídos a vivência de pacientes estomizados, descrever seus conhecimentos sobre o autocuidado e identificar a importância das orientações de enfermagem para a sua adaptação.	Pesquisa com abordagem qualitativa, realizada com 10 sujeitos associados ao programa de acompanhamento ao portador de estomia em um Centro de Referência a Estomizados, em Teresina-PI. O	Concluiu-se que a estomia significa alterações no modo de vida e que a atuação da enfermagem através de atividades educativas é indispensável para o desenvolvimento do autocuidado e adaptação dos estomizados
REVELES, A. G.; TAKAHASHI, R. T.(2005)	Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico.	Este trabalho objetivou identificar a produção científica sobre orientação ao ostomizado.	A busca foi por publicações entre 1970 e 2004 e classificá-la segundo quantidade, cronologia de	O estudo mostrou que a enfermeira como educadora de um ostomizado deve conhecer tais publicações para

			publicação, função exercida pelos autores, procedência, tipo, assunto, origem e palavras-chave; utilizando a metodologia bibliométrica.	melhorar a assistência.
RIBEIRO, R. V. L. et al.(2016)	Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem	Analisar as contribuições da assistência de enfermagem a indivíduos com colostomia em sua adaptação social.	Revisão integrativa da literatura realizada com 14 artigos que foram analisados, no período de 2008 a 2014.	A enfermagem assume papel fundamental na promoção do cuidado aos estomizados devendo oferecer-lhes o apoio e conhecimentos necessários para que desenvolvam suas potencialidades e sua autonomia.
SILVA, A. L. da; SHIMIZU, H. E.(2007)	A relevância da rede de apoio ao estomizado.	O estudo teve como objetivo conhecer o apoio social utilizado pelas pessoas estomizadas, bem como os seus benefícios para o enfrentamento das mudanças ocorridas no novo modo de vida.	O referencial metodológico foi a história oral de vida tópica. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com portadores de estomia intestinal definitiva. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo.	Essas redes funcionam como suportes para minimizar o sofrimento das pessoas estomizadas. Os profissionais de saúde devem valorizar essas redes de apoio a fim de trabalhar a melhoria da qualidade de vida dos estomizados.
SILVA, A. L. da; SHIMIZU, H. E.(2006)	O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva.	O estudo teve como objetivo identificar e analisar as principais modificações que ocorrem no modo de vida do portador de estomia intestinal definitiva e as principais estratégias desenvolvidas para enfrentar a situação de ser estomizado.	O método utilizado foi a história oral de vida tópica. As histórias foram obtidas de dez entrevistas semiestruturadas com portadores de estomia intestinal definitiva. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, especificamente, a temática.	É necessário que os profissionais da saúde não restrinjam os cuidados, apenas na entrega de materiais e ao ensino de como manusear o equipamento coletor e estoma, mas, sim, realizem a integração da pessoa estomizada, incentivando-a a

				ter uma vida social ativa, mesmo com suas limitações e, ainda, procurar combater os preconceitos difundidos na sociedade.
--	--	--	--	---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. M. de et al. **Diagnósticos de enfermagem aos clientes submetidos à ostomia intestinal definitiva: uma reflexão fenomenológica.** Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5654>>. Acesso em: 26/08/2018.

CAETANO, I. M. et al. **O cuidado à saúde de indivíduos com estomias.** Disponível em: < http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2100/1487>. Acesso em: 26/08/2018.

CASCAIS, A. F. M. V.; MARTINI, J. G.; ALMEIDA, P. J. dos S. **O impacto da ostomia no processo de viver humano.** Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/714/71416121/> >. Acesso em: 26/08/2018.

CETOLIN, S. F. et al. **Dinâmica sócio-familiar com pacientes portadores de ostomia intestinal definitiva.** Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/abcd/v26n3/03.pdf> >. Acesso em: 26/08/2018.

MARQUES, Graciete.S.et al. **Cuidados com o paciente portador de ileostomia e colostomia.** Disponível em: < [http://www.hupe.uerj.br/hupe/Administracao/AD_coord_enacao/AD_Coorden_pupubl/POP%20CDC%20053-%20CUIDADOS%20AO%20PACIENTE%20PORTADOR%20DE%20ILEOSTOMIA%20E%20COLOSTOMIA\(1\).pdf](http://www.hupe.uerj.br/hupe/Administracao/AD_coord_enacao/AD_Coorden_pupubl/POP%20CDC%20053-%20CUIDADOS%20AO%20PACIENTE%20PORTADOR%20DE%20ILEOSTOMIA%20E%20COLOSTOMIA(1).pdf)> . Acesso em 09/09/2018.

MONGE, R. A. **A assistência de enfermagem aos pacientes com ostomia intestinal: conhecimento e percepção dos enfermeiros.** Disponível em: < <http://tede.ung.br/bitstream/123456789/196/1/Roberta+Araujo+Monge.pdf> >. Acesso em: 27/08/2018.

NASCIMENTO, C. de M. de S. et al. **Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem.** Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/714/71421157018/>>. Acesso em: 26/08/2018.

REVELES, A. G.; TAKAHASHI, R. T. **Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico.** Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/09> >. Acesso em: 26/08/2018.

RIBEIRO, R. V. L. et al. **Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem.** Disponível em: < https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1128/pdf_329 >. Acesso em: 26/08/2018.

SILVA, A. L. da; SHIMIZU, H. E. **A relevância da rede de apoio ao estomizado.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300011&lang=pt >. Acesso em: 26/08/2018.

SILVA, A. L. da; SHIMIZU, H. E. **O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400003 >. Acesso em: 26/08/2018.

SILVA, S. G. O. et al. **Colostomia: a produção científica nos últimos 26 anos.** Disponível em: < <https://www.unaerp.br/documentos/974-colostomias-a-producao-cientifica-nos-ultimos-26-anos/file> >. Acesso em: 10/09/2018.

SOUZA, D. de; NAMBA, M. **Competências do enfermeiro no atendimento as necessidades de cuidado do portador de ostomia intestinal.** Disponível em: < https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/4505469/livro_12_congresso.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1535354181&Signature=3k5jEzD2fsTHrd17m6l0mgtdelM%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_representacao_feminina_na_obra_Politic.pdf#page=767 >. Acesso em: 26/08/2018.